

Senhores Ministros, Senhoras Ministras

Nesta abertura do ano judiciário eleitoral de 2017, quero registrar o profundo desconsolo pela imponderável e prematura perda de um dos mais estimados membros deste Colegiado.

Neste delicado e vertiginoso momento porque passa o nosso país, o sentimento de luto e tristeza se abateu sobre a magistratura e a sociedade brasileira pela inquestionável lacuna que a despedida de um homem público da envergadura do Ministro Teori Zavascki imprime à nossa realidade institucional.

Notável magistrado, de conduta austera e de inestimável saber jurídico, Sua Excelência nos deixa um precioso legado pela incansável defesa da Constituição, por sua contribuição para o fortalecimento da democracia e pela ética e retidão com que pautava suas decisões.

Sua trajetória profissional irrepreensível e sua cordialidade no convívio pessoal nos transmitem a missão de dar continuidade ao seu mister de construção da justiça, da cidadania e de um processo democrático transparente e seguro.

A emoção e a consternação pela despedida do amigo querido e juiz magistral, em tão dolorosa circunstância, tornam ainda mais

relevante a nossa responsabilidade de honrar sua memória, na busca pela concretização da justiça.

E com o espírito dessa responsabilidade de que somos investidos neste momento histórico, recordo a lição do mestre Rui Barbosa:

“A morte não extingue: transforma; não aniquila: renova; não divorcia: aproxima. Um dia supuseste ‘morta e separada’ a consorte dos teus sonhos e das tuas agonias, que te soubera pôr um mundo inteiro no recanto do teu ninho; e, todavia, nunca ela te esteve mais presente, no íntimo de si mesmo e na expressão do teu canto, no fundo do teu ser e na face das tuas ações”.

E segue Rui, em trecho que evoca ainda mais a figura do meu saudoso amigo Teori Zavascki:

“Para os eleitos do mundo das ideias a miséria está na decadência, e não na morte. A nobreza de uma nos preserva das ruínas da outra. Quando eles atravessam essa passagem do invisível, que os conduz à região da verdade sem mescla, então é que entramos a sentir o começo do seu reino, o reino dos mortos sobre os vivos.”

Portanto, para além da saudade, a inesperada separação de nosso cordial amigo Teori – que a vida nos impôs tão duramente – traz consigo a necessidade de dedicarmos o devido reconhecimento e a reverência ao seu virtuoso e íntegro trabalho, o qual, acredito, deverá nos servir de inspiração para que possamos seguir firmes em nosso compromisso com a causa da justiça.

Que nós possamos iniciar este ano judiciário eleitoral sob o amparo do exemplo de sabedoria, empenho e dedicação ao interesse público que nos legou o Ministro Teori.

Muito obrigado.

Passo, agora, a palavra ao representante do Ministério Público, Dr. Nicolao Dino.